

A MÚSICA COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DA LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Aldenice de Jesus Cardoso de Almeida

Camila Lima Santana e Santana

José Aurimar dos Santos Angelim

RESUMO

O ensino de Língua Inglesa pode contribuir com a expansão do processo de universalização das interações sociais, caracterizando-se nas perspectivas cultural, financeira, comercial, ambiental e educacional. Entender como o sujeito aprende uma segunda língua, por meio de metodologias e estratégias de finalidades mistas, é significativo nas dimensões da pesquisa, ensino e aprendizagem. Esse trabalho é recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento e busca identificar e analisar experiências exitosas de processos de ensino e de aprendizagem de língua inglesa na Educação Profissional, a partir de uma proposta de pesquisa-ação, permitindo inferir que os elementos musicais contribuem positivamente para o aprendizado da língua inglesa.

PALAVRAS-CHAVE: Música, Aprendizagem Significativa, Língua Inglesa, Educação Profissional, Estratégia de Aprendizagem.

ABSTRACT

The teaching of English can contribute to the expansion of the process of universalization of social interactions, characterized by cultural, financial, commercial, environmental and educational perspectives. Understanding how the subject learns a second language through mixed purpose methodologies and strategies is significant in the dimensions of research, teaching and learning. This work is part of an ongoing Master's research and seeks to identify and analyze successful experiences of English language teaching and learning processes in Vocational Education, based on an action research proposal, allowing to infer that musical elements contribute positively. for learning the English language.

KEYWORDS: Music, Significant Learning, English Language, Professional Education, Learning Strategy.

1 INTRODUÇÃO

O ensino de língua inglesa em escolas públicas, segundo pesquisas encontradas no Banco de Teses e Dissertações da Capes¹, tem reproduzido métodos que em nada tem contribuído para o interesse dos jovens estudantes, a exemplo de aulas desvinculadas da realidade que os cerca, concentradas em exposição da gramática e de textos distantes do aluno. Entendemos que essa situação ocorre por diversos fatores, a exemplo de: salas de aula lotadas, ausência de recursos, falta de investimento na formação inicial e continuada dos professores, etc. Contrapondo a essa realidade, já há orientações formativas a respeito da prática docente, a exemplo dos PCN, que já orientavam para um ensino-aprendizagem de língua inglesa consciente das necessidades atuais dos estudantes para além de ler e escrever minimamente.

Num contexto formal, a partir dos documentos reguladores e orientadores, para a aprendizagem do inglês, o estudante terá que dominar quatro habilidades: ler, escrever, falar e entender. Sem isso, ele estará impossibilitado de acompanhar a dinâmica do contexto global em que está inserido, sendo uma condição natural para o aprendizado de linguagens, e nesse contexto, insere-se a língua inglesa.

Diante de nossa atuação na docência, associada à diálogos constantes com outros colegas docentes e assessores pedagógicos, produzimos a seguinte indagação: como despertar no discente o interesse e dedicação à aprendizagem de língua inglesa? Para nós, enquanto professores pesquisadores, uma estratégia didática relevante e adequada aos processos de ensino e de aprendizagem em língua inglesa é a utilização da música como um elemento que faz parte da vida dos jovens por todo o tempo, em especial, na atualidade, isso graças ao advento da internet que propicia maior acessibilidade aos clipes, áudios e letras de diversos artistas nos variados estilos musicais.

Ao ouvir e cantar determinada música realizamos atividades de repetição que não nos causa nenhum tipo de aborrecimento. Essa repetição leva à memorização, que se constitui num fator “imprescindível para a aquisição de uma segunda língua” (VICENTINI; BASSO, 2008, p. 7), sendo um processo estratégico que pode desenvolver as habilidades necessárias, ao produzir um vocabulário potencialmente significativo.

A aprendizagem a partir de músicas corresponde a uma aprendizagem significativa², pois o estudante consegue vincular o que está estudando com a realidade que o cerca, estabelecendo conexões cotidianamente, de elementos textuais das músicas

¹ Diversas pesquisas que abordam essa temática podem ser encontradas na Plataforma Capes, a exemplo: Oliveira (2012), Strutz (2012), Selhorst e Carvalho (2017).

² A Aprendizagem Significativa é uma teoria da aprendizagem desenvolvida por David Ausubel (1918-2008).

com elementos textuais impressos nas dinâmicas sociais de marketing televisivo e impresso. Assim, é possível ao estudante aprender a partir da experiência³ – a música faz parte do seu cotidiano - o que pode enriquecer o seu vocabulário capacitando-o a comunicação oral na língua.

A partir da estratégia de ensino com músicas é possível abordar diversas informações, a saber: cultura estrangeira, vocabulário, elementos gramaticais, expressões idiomáticas; assim como aspectos orais, melhorando a pronúncia e compreensão auditiva.

Diante disso, lançamos mão dessa prática de ensino como processo investigativo em andamento, a partir do qual intencionamos compreender como a estratégia do ensino de língua inglesa a partir do uso de músicas pode convergir como uma didática para a operacionalização de sucesso da aprendizagem por parte do aluno.

Nesse norte, direcionamos nossa escrita, apresentando a proposição metodológica da construção da atividade de investigação, delineando um marco teórico que entendemos respaldar esse estudo, como segue na próxima seção.

2 NOSSO MARCO TEÓRICO

Poder acompanhar e participar dos incessantes avanços tecnológicos que permeiam o momento histórico atual é papel de todos os cidadãos brasileiros. Haja vista que pelo Brasil ser um país de dimensão continental, estamos sujeitos a um conjunto de legislações que podem variar a depender da região em que se vive. Nessa perspectiva, é de conhecimento público as leituras acerca do processo de colonização e assujeitamento com os quais países desenvolvidos econômica e socialmente dominaram os países pobres. Portanto, tomando como referência os variados processos interrelacionais entre os países, temos na língua inglesa a língua de domínio em destaque por ser um idioma de prestígio político e econômico da sociedade contemporânea, fruto dos processos de colonização e empoderamento comerciais mundiais.

Apesar dos estudantes brasileiros terem contato com essa língua na escola desde o ensino fundamental, pouco sabem desse idioma. Diversos pesquisadores da área de educação e linguagem, dentre os quais podemos citar Bonato (2014), Deocleciano (2016), Brandão e Silva (2017), investigam as causas dessa situação-problema e afirmam que estão associadas à formação dos professores, às metodologias utilizadas no processo de ensino e aprendizagem, à estrutura e origem de uma língua diferente da língua materna, salas de aula lotadas, dentre outros fatores.

³ Usamos experiência, em Dewey (1980), para o qual a entendia como uma fase da vida natural humana, na qual ocorre a interação entre o ser e o ambiente e estes são modificados.

Segundo Bonato (2014), os alunos brasileiros não acreditam que podem aprender a língua inglesa, e isso acontece, em boa parte, por falta de motivação no processo de ensino e aprendizagem, que não é de responsabilidade apenas do professor ou do aluno, mas sim de ambos. Muitas das contribuições nesse processo partem das próprias experiências dos sujeitos envolvidos.

Para Saviani (2004), a educação deve partir da realidade que cerca os indivíduos, para que possam ir além das aparências e perceber as ideologias que os oprimem. Logo, a educação deve ser uma “bandeira de luta de modo a evitar que ela seja apropriada e articulada com os interesses dominantes” (SAVIANI, 2008, p.16). A língua inglesa se insere nessa perspectiva na medida em que a

Pedagogia Crítica aplicada ao ensino de Inglês como LE deve se pautar no princípio de que o ensino desta deve ser um ato ético, político, libertário. Além disso, esta deve ser encarada como importante ferramenta de transformação da sociedade contemporânea numa sociedade mais humana e ética, sem tantos preconceitos”. (OLIVEIRA, 2015, p.45)

O primeiro passo para alcançar essa mudança deve ser a negociação entre professor e alunos, no sentido de que os estudantes devem entender a necessidade de se aprender o inglês como mais um elemento de luta pela sua emancipação. Contudo, esse caminhar não necessita ser árduo, pois eventos presentes no cotidiano dos aprendizes são elementos autênticos da linguagem, como as músicas, e, no caso da Língua Inglesa de grande alcance à juventude, seja pela TV, livros, internet ou mesmo produtos comerciais. E precisa ser também significativo, o que significa se relacionar com os conhecimentos prévios que o estudante possui e que está ligado ao seu contexto histórico, social e cultural.

Aprender, denota compreensão que está, neste caso, situada na esfera da constituição do conhecimento, envolvendo conhecimentos acumulados pela humanidade e elementos do contexto social dos sujeitos aprendentes, não podendo, portanto, caracterizar-se como processo solitário e universal. Assim, a aprendizagem, para ser significativa se consolida por meio de uma construção conjunta de vozes, ideias, sujeitos e histórias, dialogicamente. Ou seja, aprender é mais que reter, acumular, decorar dados, informações. Aprender é contextualizar e estabelecer sentido a partir do diálogo, em um contexto que, antes de tudo, é sócio-histórico.

Sendo assim, acreditamos que a música em inglês possa ser um ponto de partida na motivação desses estudantes, pois ela representa situações reais do idioma, sendo capaz de expressar a cultura estrangeira e favorecer o ensino de vocabulário, tópicos gramaticais, leitura, produção de texto, ortografia e expressão oral, essa mediada pela

prática do listening⁴, bem como, como elemento de uma cultura pode ser significativo para o estudante.

De acordo com Medina (2003), a música facilita a memorização de vocabulário, bem como a prática da escrita. Memorizar é uma habilidade importante no aprendizado de outro idioma, pois “todo conhecimento exige um arsenal mínimo de estruturas memorizadas” (TELES, 2016, p.120). A partir de músicas, o processo de memorização perde seu caráter enfadonho, sendo substituído por momentos de descontração e alegria, que associam informação e conhecimento de forma lúdica. No entanto, é imprescindível a proposição de uma metodologia bem planejada que possibilite usar a música como estratégia de ensino de Língua Inglesa.

Nessa linha de pensamento, a partir de intensas leituras e diálogos formativos, entendemos ser possível a construção de uma sequência didática, a partir de músicas em inglês, que funcionará como método de ensino para os estudantes, apresentando elementos motivacionais e autênticos de aprendizagem, sustentados por uma intencionalidade formativa, correlacionados à uma teoria da aprendizagem adequada.

2.1 A sequência didática como método de ensino e de aprendizagem

A Sequência didática é “um procedimento simples que compreende um conjunto de atividades conectadas entre si” (OLIVEIRA, 2013, p.53), que necessitam de um planejamento participativo envolvendo professor e alunos, visando garantir aulas mais dinâmicas e produtivas, envolvendo, para além do conhecimento sistematizado da Língua Inglesa, o capital cultural⁵ dos sujeitos envolvidos.

Enquanto metodologia de intervenção acadêmica, oferece a condição de, envolver diversos sujeitos em um único contexto científico, com fins à compreensão de fenômenos educacionais, por exemplo. Contribui para os arranjos operacionais da investigação educacional, podendo ser utilizada na sala de aula ou mesmo fora da sala de aula, produzindo possibilidades diversificadas de conhecimento científico.

Segundo Oliveira (2013), a técnica da sequência didática é utilizada em várias áreas do conhecimento, tendo como etapas básicas: escolha do tema a ser trabalhado; questionário para problematização do assunto a ser trabalhado; planejamento dos conteúdos objetivos a serem atingidos no processo ensino-aprendizagem; delimitação da

⁴ O aprendizado de inglês tem como os quatro pilares principais as habilidades de *Listening* (Compreensão oral), *Speaking* (fala), *Reading* (Leitura) e *Writing* (Escrita). Chamamos a atenção para o aspecto de compreensão oral, popularmente defendido pela noção de conversação no dia a dia. De forma mais direta, usamos o termo *listening* como a habilidade de ouvir e entender o que foi dito.

⁵ Usamos o conceito tratado por Bourdieu (1987), que define capital cultural como uma expressão utilizada para analisar situações de classe na sociedade,

sequência de atividades - de acordo com a formação de grupos, material didático, cronograma, integração entre cada atividade e etapas, e por fim, avaliação dos resultados.

Ainda de acordo com a autora, a sequência didática no Brasil foi introduzida no ensino do idioma materno, a partir do estudo de textos, tendo como principal referência o sociointeracionismo de Vygotsky. Essa teoria afirma que o desenvolvimento do indivíduo se dá a partir de sua interação com o meio social em que está inserido, uma vez que “a conquista da fala pela criança ocorre por meio de uma interação constante de disposições internas, que levam a criança à fala, e condições externas – isto é, a fala das pessoas ao seu redor -, que propiciam o estímulo e o material para a realização dessas disposições”(VIGOTSKI, 1934, p.38), estando essa interação presente por toda a vida do sujeito. Logo, os conhecimentos dos indivíduos podem ser simples ou complexos, a depender do meio social em que estão inseridos.

De modo análogo, ainda pode ser entendida como metodologia de ensino, uma vez que mobiliza atividades diferenciadas com intenção formativa, garantindo participação ativa de todos os envolvidos, possibilitando, por exemplo, feedback instantâneo no desenvolvimento do conhecimento ensinado. Concomitante, se configura como processo de aprendizagem, pois no desenvolvimento da sequência, o aluno toma conhecimento dos objetivos da atividade propostas, das regras, normas e ações de configuração da atividade, o que a torna um diverso contexto de aprendizagem discente, que ocorre paralelo ao processo de ensino por parte do docente. Em ambos os aspectos, ensino e aprendizagem, o elemento feedback garante dinamicidade nas ações.

Na perspectiva conceitual, Oliveira (2013) apresenta uma especificidade da sequência didática, ao caracterizá-la com o termo “interativa”, sugerindo uma nova proposta didático-metodológica para ser utilizada no contexto da sala de aula – Sequência Didática Interativa⁶. A autora esclarece que as atividades desenvolvidas têm como objetivo identificar conceitos sobre os temas, cujos conceitos devem ser associados de forma a facilitar o entendimento e a interpretação das falas dos alunos como respostas às teorias de aprendizagem e/ou propostas pedagógicas e metodológicas, a fim de construir novos conhecimentos e saberes.

Oliveira (2013) afirma ser necessário seguir os passos básicos para aplicação de uma sequência didática interativa, a saber: definir o tema a ser trabalhado e pedir aos alunos que escrevam o que sabem o mesmo; depois, dividir a turma em equipes e pedir

⁶ A sequência didática interativa está embasada na técnica do Círculo Hermenêutico-dialético, podendo ser adaptada segundo a temática a ser trabalhada em sala de aula, levando-se em consideração o perfil do grupo-classe e as reais necessidades desse grupo. Sequência Didática Interativa é uma técnica de trabalho em grupo para trabalhar um determinado tema ou palavra-chave que faz parte do conteúdo curricular das disciplinas ministradas na Educação Básica (OLIVEIRA, 2008).

cada grupo sintetize o que seus componentes escreveram em apenas uma frase (definição); em seguida, pedir para que cada representante dos grupos formem uma nova equipe e que a partir da definição do tema de cada um, discutam e apresentem uma síntese geral. Dessa forma, cada aluno expõe o seu entendimento sobre o assunto apresentado pelo docente, constituindo assim o primeiro bloco de atividades.

No segundo bloco, a etapa “está relacionada ao embasamento teórico do tema em estudo” (OLIVEIRA, 2013, p. 60). É nessa etapa que o professor expõe o tema a partir de um referencial teórico, sempre dialogando com os estudantes. Nessa etapa, o docente deverá escolher um ou mais dos itens a seguir: teoria da aprendizagem, proposta pedagógica, metodologia de trabalho. Após essa etapa o professor aplicará uma dada atividade para concluir o tema.

A utilização de uma sequência didática no ensino e aprendizagem da língua inglesa objetiva que os estudantes possam realizar uma aprendizagem que ocorra satisfatoriamente na perspectiva de concretizar significado. A esse tipo de aprendizagem, entendemos e a direcionamos na perspectiva da Aprendizagem Significativa⁷, da qual trataremos na próxima seção

2.2 A Aprendizagem Significativa como método de Análise Investigativa

A aprendizagem significativa é a interação entre a informação nova, que é expressa simbolicamente, e o conhecimento já construído na estrutura cognitiva do sujeito que aprende. Quando falamos nessa interação, entendemos em Moreira (2011, p. 13), para o qual

Aprendizagem significativa é aquela em que ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não-arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe. Substantiva quer dizer não-litera, não ao pé-da-letra, e não-arbitrária significa que a interação não é com qualquer ideia prévia, mas sim com algum conhecimento especificamente relevante já existente na estrutura cognitiva do sujeito que aprende.

Moreira (2011) acrescenta que este conhecimento é relevante para a nova aprendizagem, podendo ser representada por um símbolo, um conceito, uma proposição, uma imagem, etc. O autor informa que Ausubel nomeou esse conhecimento relevante de subsunçor ou ideia-âncora. O subsunçor permite dar significado a um novo conhecimento. Contudo, no processo cognitivo ele passa por transformações “adquirindo novos significados, corroborando significados já existentes” (IDEM, 2011, p.14), resultando em

⁷A teoria da aprendizagem significativa foi desenvolvida por David Ausubel (1918-2008). No Brasil, a maior referência é Marco Antônio Moreira que tem suas pesquisas como representações fieis da Teoria de Ausubel.

uma maior estabilidade cognitiva, necessária à consolidação da aprendizagem por parte do aluno.

A partir do exposto, fica fácil compreender que “o subsunçor vai ficando mais estável mais diferenciado, mais rico em significados, podendo cada vez mais facilitar novas aprendizagens” (MOREIRA, 2011, p.15). A validação desse processo na perspectiva teórica da Aprendizagem dá-se por considerarmos um processo comum durante toda a vida do indivíduo.

Moreira (2011) apresenta duas formas de aprendizagem significativa: aprendizagem significativa superordenada e a aprendizagem significativa subordinada. Na primeira forma, “uma nova ideia, um novo conceito, uma nova proposição, mais abrangente, passa a subordinar conhecimentos prévios” (p.116). Já na aprendizagem significativa subordinada o novo conhecimento passa a ter significado na ancoragem interativa com algum conhecimento prévio relevante. Segundo Oliveira (2011), a aprendizagem significativa superordenada não é muito comum, pois o sujeito não apresenta, de forma comum, conhecimentos prévios que possam permitir associações com os conhecimentos novos, causando dificuldades no processo de aprendizagem.

Quando um subsunçor não é frequentemente utilizado, ele é obliterado, ou seja, perde a discriminação entre significados, o que é um processo normal do funcionamento cognitivo, denotando o que conhecemos sobre esquecimento, ativando elementos memoriais que são despertados ou não, num contexto diferente do que propõe a Teoria da aprendizagem Significativa, pois se há aprendizagem significativa rapidamente se reaprende.

Para esse reconhecimento de aprendizagem como se deseja, existe uma condição relevante que argumenta sobre os materiais utilizados na construção do contexto de aprendizagem, ou seja, o material de aprendizagem deve ser potencialmente significativo, carregado de significado lógico através do qual o aluno produza ideias-âncora capazes de as relacionar com os materiais didáticos utilizados em aula como livros, aulas, aplicativos, etc. (MOREIRA, 2011, pags.24/25).

Aliado a essa condição, o aprendiz deve apresentar uma predisposição para aprender, condição essa manifestada em nosso perfil social humano ao construirmos nosso capital cultural, o que nos garante naturalmente a condição de aprendizagem, levando-nos a conjecturar relações dos novos conhecimentos com os conhecimentos prévios.

Essa condição não se refere exatamente ao gosto por determinada disciplina ou de estar motivado para aprender dado conteúdo, mas sim, por alguma razão, ao sujeito relacionar os novos conhecimentos aos já existentes. Contudo, sabemos que um

estudante motivado é capaz de interagir melhor com o novo assunto e estabelecer ligações de conceitos com mais eficácia.

Em Língua Inglesa, os elementos específicos como simbologia, pronúncia, sons, podem ser aspectos motivadores para a exploração do novo. Outrossim, o sujeito convive com uma variedade de informações culturais próprias de países da Língua Inglesa, como eletrônicos, propagandas, termos, gírias, entre outros, que são considerados como conhecimento prévios que, em contato com informações/conhecimentos novos geram aprendizagem significativa.

Gardner (1995) classifica a motivação relacionada à aprendizagem de uma segunda língua em: aprendizagem motivada por impulsos pessoais e aprendizagem a partir da sala de aula. Na primeira, o estudante busca estar em constante aprendizado, e o meio já convida o sujeito a aprender uma segunda língua, podendo aproveitar oportunidades constantes para aprender ou mesmo consolidar algo que já tenha construído em seu processo cognitivo. Já a segunda é a partir da influência de todos os participantes do ambiente escolar, características dos estudantes e a metodologia utilizada no processo de ensino aprendizagem, uma vez que é a específica da sala de aula, portanto, aponta para o sujeito enquanto estudante formal.

Na primeira classificação de motivação percebemos que o estudante tem autonomia no processo de aprendizagem, enquanto que na segunda, o meio assume a função de provocar/estimular esses estudantes de modo que haja busca pela construção do aprendizado. Nesse contexto, situamos a Sequência Didática, como método de ensino e de aprendizagem, cujos objetivos convergem para o desenvolvimento de uma autonomia da aprendizagem por parte do estudante. Logo, tomando como parâmetro a classificação exposta acima, entendemos como ponto de partida a segunda classificação a fim de chegar à primeira.

A aprendizagem da Língua Inglesa ocorre em vários espaços educativos, sejam eles formais ou não formais. Fato é que em ambos o processo de ensino se faz presente e carrega a responsabilidade de mediar o conhecimento. Essa mediação deve levar em consideração as inovações tecnológicas que fazem parte do cotidiano dos estudantes, logo cabe ao professor buscar se adequar às novas formas de aprender, para poder ensinar.

As competências 4 e 5 da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), respectivamente comunicação e cultura digital, tratam da importância das tecnologias no processo de ensino, pois é importante

compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e

disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BNCC, 2017).

Nesse sentido, reconhecer o papel fundamental da tecnologia é possibilitar ao estudante compreender os impactos que ela causa na vida das pessoas e da sociedade, atribuindo ao aprendiz responsabilidade e conhecimento qualificado, que irá refletir na sua formação integral.

A BNCC também prevê o uso de celulares em sala de aula, contudo salienta que este deve ser realizado de forma crítica e responsável pelos envolvidos no processo ensino e aprendizagem. Diante do exposto, cabe ao docente buscar metodologias que dialoguem com os conhecimentos tecnológicos dos discentes, favorecendo assim uma aprendizagem significativa. Dessa forma, o professor se aproximará mais do aluno, estimulando à dialogicidade proposta por Paulo freire.

Na sequência, apresentamos o caminho metodológico que produziu elementos que após discutidos, nos proporcionaram afirmações pertinentes que associam-se às teorias assumidas para esse propósito investigativo.

3 O CAMINHO INVESTIGATIVO

Desenvolvemos uma pesquisa que utilizou como método a pesquisa-ação, que segundo Thiollent (2011) é uma pesquisa de base empírica que visa à resolução de um dado problema coletivo “no qual os pesquisadores e os participantes [...] estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (THIOLLENT, 2011, p.20). Na pesquisa-ação os pesquisadores desempenham um papel ativo, e não o de um mero observador.

Sendo assim, enquanto pesquisadores estimulamos os participantes a colaborarem uns com os outros e conosco no intuito de construir um sentimento de cooperação, com objetivo a alcançar a qualidade da ação a ser desenvolvida.

Para Hernández Sampieri (2013), na pesquisa-ação o pesquisador e os participantes precisam estar em constante interação com os dados. Nessa mesma linha de raciocínio, utilizamos como metodologia-didática a Sequência Didática Interativa, doravante SDI, proposta por Oliveira (2008), que utiliza o círculo hermeneúico-dialético para trabalhar conceitos em diferentes áreas de conhecimentos, uma vez que ele é “um processo de construção e de interpretação hermenêutica de um determinado grupo [...] através de um vaie-ve constante entre as interpretações e re-interpretações sucessivas (dialética) dos indivíduos”(OLIVEIRA, 2010, p.3).

A ocorrência da SDI se dá num processo interativo, em que as decisões partem do grupo, resultando em processos mais significativos e estratégias mais efetivas, “para facilitar a integração entre docente e educandos entre si, visando à construção e

sistematização de um novo conhecimento” (OLIVEIRA, 2010, p.5), além de considerar as condições reais dos envolvidos no processo, os estudantes.

Participaram da pesquisa 131 estudantes das turmas dos primeiro anos do curso técnico em Agropecuária Integrado ao Médio do Instituto Baiano de Educação, Ciência e Tecnologia (IF Baiano) Campus Senhor do Bonfim. Isso ocorreu no período de 07 de maio a 11 de junho de 2019 com um encontro semanal, totalizando 06 encontros de uma hora aula cada.

Antes de iniciarmos a primeira atividade da SDI, apresentou-se um questionário que objetivava verificar a relação que os aprendizes tinham com a música em inglês, bem como conhecer os estilos musicais apreciados por eles. Diante da análise dos dados reunidos foi possível desenvolver a primeira atividade da SDI. A partir dessa análise também foi possível identificar a cultura na qual os sujeitos estavam imersos, o que influenciou na escolha da música (pop e rap) para a construção e aplicação das atividades.

As músicas selecionadas tinham como destaque elementos do tema: passado simples. Assim, seguindo o princípio do círculo hermeneúico-dialético, após cada atividade eram aplicados instrumentos (questionários, entrevistas e grupo focal) que favoreciam as negociações dos conceitos apresentados, para elaboração e re-elaboração dos significados apreendidos, gerando a próxima atividade da SDI.

A primeira atividade da SDI foi a entrega da letra da música *Didn't mean* de The Belle Brigade, contendo lacunas a serem preenchidas pelos participantes. Em seguida, a música foi tocada três vezes. A primeira, para apreciação; a segunda vez para resolução da atividade, que consistia em completar as lacunas a partir da escuta (listenig) e das palavras aleatórias presentes no enunciado da atividade; a terceira e última vez, foi para que conferissem as palavras preenchidas por eles.

A atividade seguinte exigia dos estudantes uma maior dinâmica, pois eles receberam pedaços de papel contendo estrofes, fora da ordem, da música *Someone like you* de Adele, para que eles colocassem na ordem na medida em que a música era tocada. Em todas as atividades as músicas eram tocadas três vezes, pois assim era possível um aproveitamento melhor da atividade, seguindo sempre a sequência: ouvir, realizar a atividade e conferir.

A terceira atividade, com a música de Ariana Grande – *In my hear*, teve como tarefa a identificação das palavras terminadas em –ed, para que em seguida refletissem sobre as regras presentes no idioma inglês, no caso aqui dos verbos regulares conjugados na forma afirmativa.

A quarta atividade exigia que os participantes cantassem a música (Don't forget de Demi Lovatto) e depois circular as frases que apresentavam o auxiliar did, levando-os a refletir sobre a forma interrogativa do passado simples em inglês.

Por fim, a última atividade pedia que os participantes anotassem o máximo de palavras apreendidas durante a escuta e re-escuta da música de Ed Sheeraan – Eraser. O objetivo foi verificar a percepção auditiva dos participantes em relação a palavras já ouvidas antes. Após cada atividade era proposto aos estudantes que se apropriassem do significado de cada palavra para só depois compreender cada estrofe e finalmente toda a música.

No último encontro a partir da análise da entrevista anterior foi realizado um grupo focal para discussão dos resultados obtidos ao longo da SDI.

4 EM PROCESSO DE DISCUSSÃO TEÓRICA

Para analisar os dados presentes em questionários e discussões foi utilizado o método de análise de conteúdo de Bardin (2007). Para esse autor, a análise de conteúdo se constitui de várias técnicas na busca de entender o conteúdo emitido no processo de comunicação, falas ou textos. É uma prática também da hermenêutica - que interessa a essa pesquisa - pois busca a compreensão de significados, muito deles ocultos.

Segundo Bardin (2007), a análise do discurso quando aplicada a pesquisa qualitativa permite desvelar os processos sociais que precisam ser mais esclarecidos, possibilitando a revisão e criação de novos conceitos e categorias durante a investigação.

Nesse sentido, as análises realizadas ocorreram de forma processual e em conjuntos com todos os envolvidos, para construção de cada atividade da SDI, visando a dialogicidade “como fio condutor para estabelecer uma interação entre pesquisador e entrevistado no processo de construção e reconstrução da realidade” (OLIVEIRA, 2014, p.2) a partir da ação e reflexão de cada etapa construída na SDI.

Os resultados obtidos com a SDI promoveram mudanças de hábito nos sujeitos envolvidos no processo, por meio da interação. A partir de diálogos constantes, eles socializaram conhecimentos que cada um tinha acerca do tema, influenciando uns aos outros e ampliando, assim, os próprios saberes.

Os sujeitos, conscientemente, passaram a utilizar a música como um método de estudo da Língua Inglesa, tomando como ponto de partida o estilo que mais lhes agradava. A melodia agradável era o que atraía os sujeitos, o que favorecia a escuta repetitiva e incansável da música preferida. De forma prazerosa eles começavam a cantar sem a preocupação com o que estavam reproduzindo. Entretanto já fazendo deduções da mensagem presente na letra da música.

Isso era possível devido o ritmo da música, uma vez que este dava indicativos do seu tema, como por exemplo: músicas lentas com melodias tristes os remetia a músicas românticas, logo eles imaginavam se tratar de uma declaração de amor; músicas mais agitadas levavam os participantes a pensar em temas contidos em músicas dançantes, de cunho motivacional, como para: viver, trabalhar, se divertir, etc.

A curiosidade por saber de fato se suas premissas seriam confirmadas levaram os estudantes a se preocuparem com a busca pelo vocabulário, em seguida pelo entendimento da estrofe, e por fim da mensagem contida na música. Eles reportaram que algumas letras de música se aproximavam ao que eles haviam imaginado. Entretanto com outras letras ocorria um distanciamento enorme do que tinham pensado. Mas, isso os estimulou a continuar pesquisando, dessa maneira o processo de construção da autonomia na aprendizagem da Língua Inglesa ia sendo tecido.

A partir da produção e aplicação da SDI, os estudantes desenvolveram costumes bastante produtivos no sentido da busca pela aprendizagem, como os reportados acima, além de: escrever a letra da música a partir da escuta, e só depois dessa tentativa verificar o que conseguiram apreender; repetir diversas vezes a parte que não compreendiam, para só depois consultar a letra da música na internet, ouvir a música com a preocupação de compreendê-la, etc.

5 À GUIA DE CONCLUSÕES PRELIMINARES

A exigência do domínio da língua inglesa é uma realidade incontestável no contexto atual de um mundo cada vez mais globalizado. Dessa forma, a música surge como um caminho mais prazeroso para a aprendizagem desse idioma. Isso é possível pelo fato de que a música mexe com o emocional das pessoas, motivando-as e conduzindo-as a aprendizagem.

Por fazer parte do cotidiano das pessoas, a música representa um material autêntico da língua na medida em que contempla a cultura de um determinado grupo. Assim, aprender a partir de músicas é, sem dúvidas, uma maneira eficaz, visto que nas suas melodias e ritmos é possível evidenciar fenômenos culturais, fonológicos e lingüísticos, o que revela a sua riqueza de conteúdo.

Esse projeto nos oportunizou vivências exitosas, sendo que a mais importante delas perpassa pela interação entre participantes (estudantes) e pesquisadores, visto que foram experiências que conduziram à aprendizagem significativa. Isso se deu a partir da socialização dos conhecimentos individuais, expostos nos encontros, o que agregou em cada um mais informações, favorecendo assim a construção de conhecimentos prévios para a elaboração de uma Sequência Didática Interativa a partir de músicas em inglês.

Buscar estudos teóricos a partir da prática colaborativa nesta pesquisa nos permitiu ao mesmo tempo observar os sujeitos e interagir na construção de conhecimentos a partir de diálogos constantes, bem como nas análises e reanálises das práticas desenvolvidas. Além disso, contribuimos para que os aprendizes aumentassem a autoestima, por descobrirem que são sujeitos ativos e importantes no processo ensino-aprendizagem.

6 REFERÊNCIAS

ADELE. Someone like you. Disponível em <<https://www.letas.mus.br/adele/>>. Acesso em: 18 maio 2019.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições, 2007.

BONATO, Denise. A utilização da música como método de aprendizagem da língua inglesa, 2014. Disponível em <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4807/1/MD_EDUMTE_VII_2014_33.pdf>. Acesso em: 27 fev 2019.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC. 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em 03 jun 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Parte 2: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, 2000. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>. Acesso em: 09 maio 2019.

DEOCLECIANO, Marcelo. Quando a música toca na sala de aula: uma atividade quanti-qualitativa na Escola Estadual Eng.º M. G. de Carvalho na cidade de Belém, 2016. Disponível em <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/12629/1/PDF%20-%20Marcelo%20Deocleciano.pdf>>. Acesso em: 28 de fev 2019.

DEWEY, John. A arte como experiência. In: DEWEY, John. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1980. 317 p. pp. 87-105

FREIRE, Paulo. Política e educação, 1993. Coleção QUESTÕES DA NOSSA ÉPOCA Vol. 23. Disponível em <<http://forumeja.org.br/files/PoliticaeEducacao.pdf>>. Acesso em: jan 2019.

GARDNER, Howard. Inteligências múltiplas: a teoria na prática. Editora Artes Médicas, 1995.

_____, Robert C. et al. Motivation and second language acquisition. 2007.

GRANDE, Ariana. In my hear. Disponível em <<https://www.letras.mus.br/?q=Ariana%20Grande%20E2%80%93%20In%20my%20hear>>. Acesso em: 25 maio 2019.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto. Metodologia da pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: Editora Penso, 2013.

HIRANO, Aline Renata. Motivação como ferramenta no aprendizado da língua, 2012. Disponível em <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/2449/1/MD_EDUMTE_VI_2012_02.pdf>. Acesso em: 20 abril 2019.

LOVATTO, Demi. Don't forget. Disponível em <<https://www.letras.mus.br/?q=Don%20E2%80%93t%20forget%20de%20Demi%20Lovatto>>. Acesso em: 29 maio 2019.

MEDINA, Suzanne L. Acquiring vocabulary through story songs, 2003. Disponível em <<http://mextesol.net/journal/public/files/952524e436edb7feceb6b2686337e3d7.pdf#page=11>>. Acesso em: 16 de mar 2019.

MOREIRA, Marco Antonio. Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares. São Paulo: Livraria da Física, 2011.

OLIVEIRA, Ana Larissa A. M. Gêneros textuais e língua inglesa em uso: uma análise das coleções aprovadas pelo PNLD/LE no Brasil, 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?frbrVersion=3&script=sci_arttext&pid=S0103-18132012000200003&lng=en&tlng=en>. Acesso em: 04 jun 2019.

OLIVEIRA, Vitalino Garcia . Inglês como língua estrangeira e a pedagogia crítica: repensando o ensino e a aprendizagem no século xxi, 2015. Disponível em <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/5322/5/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Vitalino%20Garcia%20Oliveira%20-%202015.pdf>>. Acesso em: 14 abril 2019.

OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer pesquisa qualitativa. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

_____. IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade ISSN 1982-3657 SEQUENCIA DIDÁTICA INTERATIVA NO ENSINO DE CIÊNCIAS Maria Marly Oliveira UFRPE marly@academiadeprojetos.com.br. 2010. DISPONÍVEL EM <http://educonse.com.br/2010/eixo_05/E5-35a.pdf>. Acesso em 25/07/2019

_____. Sequência didática interativa: no processo de formação de professores. Editora Vozes, 2013. Disponível em <<https://docplayer.com.br/5464911-Sequencia-didatica-interativa-formacao-de-professores.html>>. Acesso: 02 abril 2019.

_____. Complexidade, dialogicidade, círculo hermenêutico no processo de pesquisa e formação de professores, 2014. Disponível em <<http://www.nupet.com.br/Complexid-Dialogici-CHD--MMO.pdf>>. Acesso em: 22 abril 2019.

SAVIANI, Dermeval. As concepções pedagógicas na história da educação brasileira. Campinas, UNICAMP, Projeto “20 anos do HISTEDBR”, 2005. Disponível em <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/artigos_frames/artigo_036.html>. Acesso em: 17 març 2019.

_____. As teorias da educação e o problema da marginalidade. IN: SAVIANI. Escola e Democracia. Edição comemorativa. Campinas: Autores Associados. 2008.

_____. Perspectiva Marxiana do problema Subjetividade-Intersubjetividade. IN:

SAVIANI, A pedagogia histórico-crítica e a educação escolar In: _____. Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações. Campinas: Autores Associados, 2011, 11a ed.

SELHORST, Lucas Alves; CARVALHO, Rita de Cássia M. O inglês na visão dos alunos: um estudo de caso em uma escola pública. Acesso em: 01 jun 2017.

SHEERAN, Ed. Eraser. Disponível em <<https://www.letras.mus.br/?q=Ed%20Sheeraan%20%E2%80%93%20Eraser>>. Acesso em: 05 jun 2019.

STRUTZ, Janete. Crenças sobre ensino-aprendizagem de Língua Inglesa: o que pensam quatro professores do ensino médio de escolas públicas, 2012. Disponível em <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/581>>. Acesso em: 20 jun 2019.

TELES, Leandro. Antes que eu me esqueça: técnicas, hábitos e dicas para afiar a mente e aperfeiçoar a memória. São Paulo: Alaúde Editorial, 2016

THE BELLE BRIGADE. Didn't mean. Disponível em <<https://www.letras.mus.br/the-belle-brigade/>>. Acesso em: 12 maio 2019.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011. UNICAMP, Projeto “20 anos do HISTEDBR”, 2004. Disponível em <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/artigos_frames/artigo_036.html>. Acesso em: 17 març 2019.

VICENTINI, Cristina; Rosângela, BASSO. O ensino de inglês através da música. 2008, Disponível em <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2293-8.pdf>>Acesso em: 28 de fev. 2019